EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

05290
1981
FL-PP-05290

Nº 47 . 03

PESQUISA EM ANDAMENTO

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

ADUBAÇÃO MINERAL DO ARROZ EM SOLOS DE CAMPO CERRADO DE RORAIMA

Embrapa

Walmir Salles Couto[1]
Antonio Carlos Centeno Cordeiro[1]
Alfredo Augusto Cunha Alves[1]

Nos últimos anos, a participação da cultura do arroz para o desenvolvimento econômico e social de Roraima tem aumentado, em decorrência, principalmente, da incorporação das áreas de cerrado no processo produtivo.

A falta de uma formulação econômica de adubação mineral constitui um dos principais entraves no processo de expansão da rizicultura nas áreas de cerrado de Roraima.

Procurando-se estabelecer curvas de resposta para o nitrogênio, fósforo e potássio, bem como detectar interações de importância econômica, foi instalado um experimento de arroz (cultivar IAC-1246), utilizando-se cinco doses para cada nutriente, conforme mostra o quadro a seguir.

	Dosagens dos nutrientes (kg/ha)				
	0	1	2*	3	4
N (Uréia)	0	30	60	120	240
P_2O_5 (Superfosfato triplo)	0	40	80	160	320
K_2O (Cloreto de potássio)	0	30	60	120	240

* Dosagem padrão

[1] Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

FDL
5290

Utilizou-se um delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições, com os tratamentos dispostos em um esquema do tipo composto central modificado.

Dos fertilizantes utilizados (uréia, superfosfato triplo e cloreto de potássio), apenas a uréia foi parcelada, sendo 1/3 aplicado por ocasião do plantio e os 2/3 restantes aplicados por ocasião do perfilhamento.

De acordo com os resultados, foi observado que o nitrogênio e o fósforo são os nutrientes mais importantes para o arroz, quando cultivado em solo do tipo Podzólico Vermelho Amarelo, fase cerrado, de Roraima.

Para efeito de comparação entre os tratamentos, utilizou-se como testemunha relativa, a formulação 8-30-16+Zn, que vem sendo utilizada de forma generalizada nos solos de campo cerrado de Roraima, apresentando um rendimento médio de 1.500 kg/ha de arroz.

O tratamento em que foram usadas as dosagens de 60 kg de N/ha, 160 kg de P_2O_5/ha e 60 kg de K_2O/ha apresentou um rendimento médio de 2.633 kg/ha de arroz, bem como um resultado econômico mais atrativo.

Procurando-se verificar o lucro de cada tratamento, foi realizada uma avaliação econômica, considerando-se o custo dos fertilizantes, que foi de Cr$ 28,22/kg, Cr$ 24,70/kg e Cr$ 23,34/kg, para a uréia, superfosfato triplo e cloreto de potássio, respectivamente, bem como os custos com operações agrícolas, materiais, mão-de-obra, transporte e, ainda, o custo do arroz na unidade produtora (Cr$ 600,00/saco de 50 kg). O melhor resultado foi obtido com o tratamento já destacado anteriormente, que apresentou um lucro de Cr$ 7.738,00, bastante expressivo, quando comparado com o lucro de Cr$ 1.916,00, obtido com a formulação usual (8-30-16+Zn).

No ano agrícola de 1979/80, estima-se que foram cultivados cerca de 20.000 ha de arroz em solos de campo cerrado de Rorai

ma. Extrapolando-se esses resultados para essa área de cultivo, possivelmente, esse resultado da pesquisa possibilitará obter lucros de Cr$ 154,76 milhões contra Cr$ 38,32 milhões obtidos com a mistura de fertilizantes, mais utilizada pelos produtores de arroz mecanizado em solos de campo cerrado de Roraima.

Embrapa